



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju  
sexta-feira • 13 de setembro de 2013

## JÚRI POPULAR

# Médico vai a julgamento pela morte da namorada

Após uma espera que perdurou por quase uma década, os familiares de Leonice Maria da Silva, 28, puderam ver na manhã desta quinta-feira, 12, o ortopedista Sérgio Cavalcanti Menezes de Melo sentar no banco dos réus. O júri popular, relacionado ao crime praticado no mês de novembro do ano de 2004, começou depois de ter sido adiado por inúmeras vezes, sendo presidido pelo juiz Alício de Oliveira Rocha Júnior, da 2ª Vara Criminal de Nossa Senhora do Socorro, enquanto a acusação ficou a cargo dos Promotores de Justiça Luciana Duarte Sobral e Rafael Schwez Kurkowski.

Por conta da suspeita de matar sua então namorada Leonice Maria, o ortopedista Sérgio Cavalcanti foi preso em dezembro de 2004 e no mesmo mês teve a prisão preventiva decretada. No entanto, no mês de março do ano seguinte, o médico foi beneficiado por um habeas corpus, podendo responder ao processo em liberdade.

Durante um breve momento de interação com a imprensa, os Promotores de Justiça Luciana Duarte e Rafael Schwez não têm dúvidas do envolvimento de Sérgio Cavalcanti no assassinato e o crime

não teria sido motivada por uma suposta gravidez indesejada. Os promotores ainda rechaçam a hipótese de suicídio ou morte acidental, ressaltando que as provas técnicas indicam se tratar mesmo de homicídio.

A defesa foi desenvolvida pelos advogados Carlos Alberto Menezes e Rosenice Machado e a tese adotada será de tentar convencer os jurados de que houve um suicídio, até por julgarem que o Ministério Público não dispõe de elementos capazes de comprovar que Sérgio Cavalcanti tenha mesmo provocado a morte de Leonice Maria.

### • Suposto assassinato

O ortopedista Sérgio Cavalcanti responde pelos crimes de homicídio duplamente qualificado e ocultação de cadáver. O corpo de Leonice foi localizado no dia 7 de novembro de 2004, às margens da rodovia que liga Santo Amaro à cidade Maruim. As investigações, na época lideradas pelo então delegado de Maruim Cristiano Barreto, indicam que a vítima teria sido atirada pelo médico do carro em movimento e ele ainda teria lançado o veículo por cima da amante.

A investida supostamente ocorreu depois dela dar a notícia de que esta-

va grávida e pretendia contar sobre o envolvimento deles à família do ortopedista. Já Sérgio Cavalcanti relatou que desesperado por não aceitar o fim do romance, a mulher teria se jogado do veículo. Na época, a polícia também trabalhava com a hipótese de que a vítima poderia ter se jogado e com a queda sofreu politraumatismo. Ainda havia a suspeita de que os dois possam ter travado uma luta corporal, pelo fato do médico possuir arranhões por algumas partes do corpo.

Conforme também foi apurado pelos investigadores, Leonice Maria e o ortopedista estiveram em um motel e a polícia considerava a hipótese do assassinato ter sido consumado lá, e não no veículo. O laudo expedido pelo IML indicou que a vítima não estava grávida. Em depoimento à polícia, o médico tanto negou ter cometido o crime como ter estado em um motel com a amante que, segundo ele, estava desequilibrada, tendo pulado do carro, vindo assim a falecer.

Consta ainda nos autos do inquérito que a relação entre eles perdurou por cerca de quatro meses. Inclusive o encontro entre eles teria ocorrido no consultório do médico.